

TÍTULO DO TRABALHO (EM NEGRITO, CENTRALIZADO): mínimo de 20 caracteres e máximo de 200 caracteres com espaço

Área temática: Inserir a área temática do trabalho que será enviado

Autores: inserir autores, coautores e coordenador ou orientador do trabalho, com a sua respectiva filiação e e-mail do autor do trabalho.

RESUMO: inserir texto com mínimo de 1500 caracteres e máximo de 2500 caracteres com espaço.

PALAVRAS-CHAVE: inserir de 3 a 5 (mínimo de 20 caracteres e máximo de 100 caracteres com espaço)

1. **INTRODUÇÃO:** deve ser breve e conter a justificativa do trabalho de forma clara, utilizando de revisão de literatura. O último parágrafo deve conter os objetivos do trabalho realizado.
2. **METODOLOGIA:** deve ser concisa, mas suficientemente clara, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados. Deve conter as referências da metodologia de estudo e/ou análises empregadas.
3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** deve conter os dados obtidos, podendo ser apresentados, também, na forma de Tabelas e/ou Figuras. A discussão dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura, indicando sua relevância.

As Tabelas e/ou Figuras (fotografias, gráficos, desenhos) devem ser elaborados de forma a apresentar qualidade necessária à boa reprodução. Devem ser gravadas no programa Word para possibilitar possíveis correções. Devem ser inseridas no texto e numeradas com algarismos arábicos. Nas Tabelas (sem negrito), o título deve ficar acima e nas Figuras (sem negrito), o título deve ficar abaixo.

4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** deve ser elaborada no presente do indicativo e com base nos objetivos e resultados do Resumo Expandido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: listar somente os trabalhos mencionados no texto, em ordem alfabética do sobrenome, pelo primeiro autor. Dois ou mais autores, separar por ponto e vírgula. A ordem dos itens em cada referência deve obedecer às normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

OBSERVAÇÃO: O trabalho deve ter no mínimo 04 (quatro) e no máximo 05 (cinco) páginas, incluindo eventuais gráficos, tabelas, ilustrações, dentre outros.

PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS URBANOS: UMA INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Autor(a): ALEX SOUZA RODRIGUES¹

Coautores(as): JAKELINE SANTOS COCHEV, ELISA DOS SANTOS CARDOSO, PATRICIA ANA DE SOUZA FAGUNDES³

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Orientador(a): ANA APARECIDA BANDINI ROSSI.²

alexsouzarodrigues@outlook.com¹ anabanrossi@unemat.br² jackcochev@gmail.com, elisabyo@gmail.com, patricia_ana.fagundes@hotmail.com³

RESUMO: Os estudos embasados em quintais são significativos por apresentarem aspectos cotidianos e de conhecimento comum ou não entre familiares, o que possibilita uma ponte entre saber tradicional e as pesquisas de cunho científico. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar mapeamento e levantamento das plantas medicinais utilizadas e cultivadas nos quintais das residências de alunos de duas unidades escolares estaduais (JVC e FURLANI) no município de Alta Floresta/MT, gerando subsídios didáticos a serem utilizados em futuras aulas da área de ciências da natureza e humana. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto Plantas Medicinais: construindo saberes e estabelecendo um elo entre o ensino e aprendizagem, com início no segundo semestre de 2015, onde foi apresentado a proposta aos professores nas duas escolas. A partir da apresentação, os professores que optaram em participar assinaram o termo de livre consentimento e então, foram escolhidas as turmas que fariam parte da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas diretas junto aos alunos, com questões abertas e fechadas. Calculou-se o índice de diversidade de Shannon, o índice de estabilidade de Pielou e a concordância quanto aos usos principais para as cinco espécies mais citadas. Foram selecionadas 20 residências, na qual as plantas são cultivadas e realizado o mapeamento das áreas de cultivos utilizando GPS. Foram entrevistados no total 207 alunos, sendo 134 da escola JVC e 73 do FURLANI, do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O termo plantas medicinais é bem conhecido pelos alunos das duas unidades escolares, pois maioria dos entrevistados informaram que conhecem sobre o assunto. As maiores concordâncias de uso para as cinco plantas foram o boldo no combate a dor de estômago e a ressaca, para a planta capim cidreira utilizado como calmante e para dor de cabeça e para as plantas hortelã, gengibre e limão no tratamento da gripe e dor de garganta. O mapeamento

realizado nos 20 quintais dos lunos que residem nas imediações da escola JVC e FURLANI revelou que a maioria cultivam de três ou mais plantas. O uso principal evidenciou que o consumo de plantas é realizado a partir de sintomas comuns da vida cotidiana familiar. O Levantamento realizado por meio do mapeamento dos quintais apontou que os grupos familiares das duas unidades escolares apresentam o hábito de cultivo das plantas medicinais em suas residências.

Palavras-chave: Recurso didático, mapeamento, etnobotânica

INTRODUÇÃO

O quintal é compreendido como um sistema de produção complementar a outras formas de uso da terra e se destaca pelo valor econômico que desempenha na residência, constituindo fonte de riqueza natural e social (PASA et al., 2005). Segundo Guarim Neto et al. (2010) no estado de Mato Grosso os quintais em áreas urbanas mais antigas geralmente situam-se na parte de trás das residências, onde possibilita o cultivo de plantas medicinais e alimentares. Os quintais são caracterizados como pequenos espaços onde se cultivam diversas espécies vegetais para usos distintos e múltiplos Murrieta & Winklerprins, (2003), conhecimentos estes mantidos pelas gerações.

Um dos métodos para obter informações oriundas de conhecimentos ou saberes existentes entre várias gerações é o uso da etnobotânica que resulta no estudo a respeito da relação humana com a natureza, especificamente as plantas. A etnobotânica desponta como um campo multidisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979). Além disso, é um método segundo Pasa et al. (2011) utilizado para buscar e resgatar o conhecimento e saber botânico existente em comunidades tradicionais com particularidade ao uso dos recursos da flora.

Os estudos embasados em quintais são significativos por apresentarem aspectos cotidianos e de conhecimento comum ou não entre familiares o que possibilita uma ponte entre saber tradicional e as pesquisas de cunho científico. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um mapeamento e levantamento das plantas medicinais utilizadas e cultivadas nos quintais das residências de alunos de duas unidades escolares estaduais (JVC e FURLANI) no município de Alta Floresta/MT, gerando subsídios didáticos a serem utilizados em futuras aulas da área de ciências da natureza e humana.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto “Plantas Medicinais: construindo saberes e estabelecendo um elo entre o ensino e aprendizagem”. O projeto teve início no

segundo semestre de 2015, onde foi apresentada a proposta aos professores de duas escolas estaduais no município de Alta Floresta/MT: Jayme Verissimo de Campos Junior-JVC e Vitória Furlani da Riva - FURLANI. A partir da apresentação, os professores que optaram em participar assinaram o termo de livre consentimento e então, foram escolhidas as turmas que fariam parte da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas diretas junto aos alunos selecionados nas duas unidades escolares, com questões abertas e fechadas, referentes a etnobotânica: se conhecem o termo plantas medicinais, se utilizam ou não plantas medicinais, para que as utilizam e se cultivam as plantas nos quintais de suas residências.

A partir dos dados obtidos foi calculado, para as cinco plantas medicinais mais citadas, a Frequência Absoluta (Fa) e Relativa (Fr) para verificar o quanto cada espécie foi citada pela população entrevistada. Calculou-se o índice de diversidade de Shannon, permitindo verificar o quanto da diversidade é utilizada efetivamente pela população, e o índice de equitabilidade de Pielou, avaliando a existência ou não de dominância no uso de algumas espécies, conforme Begossi (1996). Calculou-se também a porcentagem de concordância quanto aos usos principais para cada espécie (CUP) segundo Amorozo & Gély (1988).

Após a aplicação do questionário e tabulação dos dados, foram selecionadas 20 residências, na qual as plantas são cultivadas e as mesmas foram visitadas para coleta das plantas e mapeamento das áreas de cultivos utilizando Sistema de Posicionamento Global-GPS. O mapeamento das áreas de cultivo foi realizado por meio de passeio dirigido nos quintais. Posteriormente, os dados foram descarregados para geração e organização de Banco de Dados Geográficos-BDG, seguindo a proposta de Christofletti (1998), para organização e confecção dos mapas temáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados no total 207 alunos, sendo 134 da escola JVC e 73 do FURLANI, participaram alunos do Ensino Fundamental 7º, 8º e 9º ano e Ensino Médio 2º e 3º ano, do período matutino e vespertino. O termo “plantas medicinais” é bem conhecido pelos alunos das duas unidades escolares, pois 78,3% dos entrevistados informaram que conhecem sobre o assunto.

As cinco plantas medicinais mais citadas pelos entrevistados nas duas unidades escolares foram: o boldo (15,76%), a hortelã (8,89%), o gengibre (7,68%), o capim cidreira (5,50%) e o limão (4,85%). Rossi et al (2013) no levantamento de plantas medicinais na comunidade Santa Lúcia, encontraram valores para hortelã (8,64%) e boldo (7,41%); e Ruzza

et al. (2014) no levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta destacaram as plantas as duas plantas mais citadas: boldo e hortelã.

O boldo foi a espécie mais citada, tendo quatro formas de uso, sendo mais utilizado (88 citações) para dores no estômago e ressacas. A hortelã se destacou no combate à gripe e a dor de garganta com 44 citações cada. As maiores concordâncias de uso entre os entrevistados foram para as plantas boldo no combate a dor de estômago e a ressaca (CUPc=56,41), para a planta capim cidreira utilizado como calmante e para dor de cabeça (CUPc=68,52) e para as plantas hortelã, gengibre e limão no tratamento da gripe e dor de garganta (CUPc=50) (Tabela 01). Rossi et al (2013) e Ruzza et al (2014) destacaram os mesmo usos principais para a hortelã e boldo identificados nesse trabalho.

Tabela 01. Usos principais e concordância quanto aos usos das cinco plantas medicinais mais citadas pelos entrevistados nas duas escolas. NICUC – nº de informantes que citou uso da categoria; NICUP – nº de informantes citando usos principais; CUP – índice de concordância de uso principal; FC – fator de correção; e CUPc – CUP corrigida.

Planta	Número de citações	Uso Principal	NICUP	CUP	FC	CUPc
Boldo	78	Dor de cabeça	44	56,41	0,5	28,20
		Dor de estômago	88	112,82	0,5	56,41
		Enjoo	44	56,41	0,5	28,20
		Ressaca	88	112,82	0,5	56,41
Hortelã	44	Gripe	44	100	0,5	50
		Cólica de bebê	22	50	0,25	12,5
		Dor de garganta	44	100	0,5	50
		Calmante	22	50	0,25	12,5
		Pressão baixa	22	50	0,25	12,5
		Verme	22	50	0,25	12,5
Gengibre	38	Gripe	38	100	0,5	50
		Emagrecer	21	55,26	0,28	15,27
		Dor de garganta	38	100	0,5	50
Capim Cidreira	27	Calmante	37	137,04	0,5	68,52
		Dor de cabeça	37	137,04	0,5	68,52
Limão	24	Gripe	24	100	0,5	50
		Dor de garganta	24	100	0,5	50

A maioria dos alunos das escolas JVC e FURLANI cultivam as plantas utilizadas em seus quintais (76,6%). O mapeamento realizado nos 20 quintais dos alunos que residem nas imediações da escola JVC (Figura 01) revelou que a maioria (50%) cultivam de duas a três plantas, com apenas três (15%) e com quatro ou mais plantas cultivadas (15%), tendo um quintal com 11 plantas medicinais cultivadas. Enquanto que nos 20 quintais das residências dos alunos da escola FURLANI 55% apresentam três ou mais plantas cultivadas e 35% dos quintais possuem apenas uma planta medicinal, destacando um quintal com oito plantas cultivadas (Figura 02).

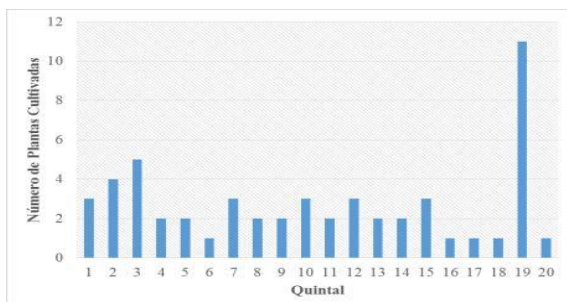


Figura 01. Número de plantas cultivadas em quintais urbanos das residências dos alunos da escola JVC.

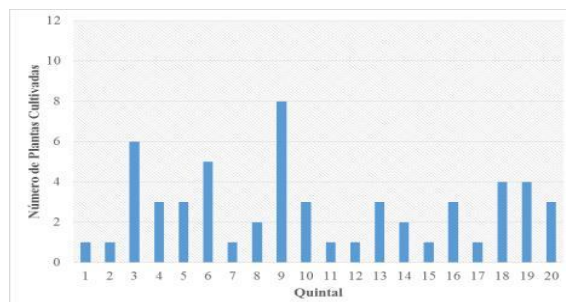


Figura 02. Número de plantas cultivadas em quintais urbanos das residências dos alunos da escola FURLANI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado por meio do mapeamento dos quintais apontou que os grupos familiares das duas unidades escolares estaduais apresentam o hábito de cultivo das plantas medicinais em suas residências. O uso principal evidenciou que o consumo das plantas é realizado a partir de sintomas comuns da vida cotidiana familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Emílio Goeldi**, Série Botânica, Suplemento, v. 4, p. 47-129, 1988.
- BEGOSSI, A. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. **Economic Botany** v. 50, n. 3, p. 280-289, 1996.
- CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: BARRERA, A. (Ed.). **La Etnobotânica: três pontos de vista y una perspectiva**. INIREB, Xalapa. p. 27-30, 1979.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo, SP. Edgard Blücher LTDA, 236 p., 1998.
- GUARIM-NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; CARNIELLO, M. A.; MACEDO, M. Quintais urbanos e rurais em Mato Grosso: socializando espaços, conservando a diversidade de plantas. In: SILVA, V. A.; ALMEIDA, A. L. S.; ALBUQUERQUE, U. P. (Orgs.). **Etnobiologia e Etnoecologia – pessoas e natureza na América Latina**. Recife: NUPEEA, 382 p., 2010.
- MURRIETA, R.S.S.; WINKLERPRINS, A.M.G.A. Flowers of water: homegardens and gender roles in a riverine caboclo community in the lower Amazon, Brazil. **Culture and Agriculture**, v.25, p.35-47, 2003.
- PASA, M. C. Abordagem etnobotânica na comunidade de Conceição-Açu, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, México, n. 31, p. 169-197, 2011.
- PASA, M. C.; SOARES, J. N.; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica**. v. 17, n. 19, p. 195-207, 2005.
- ROSSI, A. A. B.; MORAES, R. C.; CAVALLARI, A. A.; DARDENGO, J. F. E.; SILVA, I. V.; TIAGO, A. V. Diversidade e utilização de plantas medicinais na comunidade Santa Lúcia, zona rural do Município de Alta Floresta, MT. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, Nov 2013.
- RUZZA, D. A. C.; GÖTTERT, V.; ROSSI, A. A. B.; DARDENGO, J. F. E.; SILVA, I. V. Levantamento etnobotânico no município de alta floresta, Mato Grosso, Brasil. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 3331-3343, 2015.